

A PERCEPÇÃO DE IDOSOS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE SOBRE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Jéssica Beatriz Lima Diniz Oliveira¹, João Pedro Donna Milanezi², Micael Colodette Pianissola², Patrícia Poleto Monhol², Gerlane Zemke², Cristielli Rosa e Silva², Ana Paula Ortelan Zanotti², Francine Alves Gratival Raposo², Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra²

¹ Faculdade de Juazeiro do Norte

² Espaço de Escrita Científica da Enfermagem – Escola Superior de Ciências Santa Casa de Misericórdia de Vitória

RESUMO

A sexualidade na terceira idade abrange alguns aspectos que não está ligada somente ao ato sexual, mas também nas várias formas de sentimentos, demonstrações de afeto e carinho. Os idosos carregam consigo as vivências de uma vida e a sexualidade permanece em seu interior. O objetivo do presente estudo foi analisar a percepção dos idosos sobre a sexualidade na terceira idade. Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa realizado no município de Juazeiro do Norte, tendo como lócus o Centro de Referência do Idoso (CRI). Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, uma entrevista semiestruturada contendo perguntas norteadoras sobre a sexualidade na terceira idade. Nesse contexto foi possível evidenciar que o conhecimento dos idosos sobre essa temática ainda é bastante limitado, o que interfere na qualidade de vida sexual dos mesmos. Diante do exposto, torna-se imprescindível que sejam criadas estratégias para abordar a sexualidade na terceira idade de forma clara, acessível e que desvenda medos e tabus ainda existentes entre a população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Sexualidade.

INTRODUÇÃO

A população brasileira vem envelhecendo, como pode ser observado pela transição demográfica e pela queda acentuada das taxas de mortalidade e de fecundidade. A soma desses dois fatores resulta no envelhecimento global com as pessoas vivendo mais, e ao mesmo tempo em que a taxa de natalidade diminui (MASCHIO et al., 2011).

A qualidade de vida engloba o domínio da percepção individual sobre a sexualidade, uma variável complexa por sua multidimensionalidade. A sexualidade pode ser expressa a partir da interação com o outro e manifesta-se nas relações sociais através da corporeidade, o sexo por si é apenas uma das demonstrações de amor e carinho (UCHÔA et al., 2016).

Observa-se que principalmente após o desenvolvimento de drogas que melhoram o desempenho sexual, o uso de prótese para disfunção erétil para os homens e reposição hormonal para as mulheres, tornaram-se cada vez mais ativos sexualmente. A importância deste avanço veio na tentativa de promover qualidade de vida e uma vida sexual ativa na terceira idade. No entanto, a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) para os idosos não acompanhou o ritmo desta evolução, levando assim um grande problema a saúde pública (MASCHIO et al., 2011).

Os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) não têm como prática, em consultas, questionar sobre aspectos ligados à sexualidade e a prática sexual das pessoas idosas. Por essa razão, muitas vezes deixa-se de abordar o usuário sobre sexualidade, o que não permite a prevenção de agravos comuns nessa faixa etária, como a disfunção erétil, o vaginismo, a dispáurenia, o uso inadequado de certos medicamentos e a prevenção da AIDS, não efetivando, deste modo, a promoção da saúde dessas pessoas, no sentido de garantir melhor qualidade de vida e bem-estar (CUNHA et al., 2015).

Diante da complexidade do tema abordado justifica-se a relevância deste estudo, pois a sexualidade humana é indispensável para a totalidade da vida em qualquer ciclo. Tal compreensão pode fortalecer os profissionais que cuidam, preparando-os para um processo reflexivo que direcione ações pautadas nas representações dos sujeitos, um cuidado que acolhe as necessidades e peculiaridades desses idosos na promoção de melhor qualidade de vida.

O presente estudo teve como objetivo analisar percepção de idosos de um centro de referência na cidade de Juazeiro do Norte sobre a sexualidade na terceira idade.

MÉTODO

Tratou-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado no período de agosto a setembro de 2017, desenvolvida no município de Juazeiro do Norte.

O cenário do estudo foi desenvolvido no Centro de Referência do Idoso (CRI) de Juazeiro do Norte. Participaram da pesquisa 18 idosos cadastrados na unidade. Considerando o seguinte critério de inclusão: idosos acima de 60 anos e menores de 80.

O instrumento de pesquisa utilizado foi uma entrevista, a qual contém questões norteadoras subjetivas que abordam o objeto de estudo, previamente estabelecido.

A análise dos dados aconteceu mediante a técnica de Bardin. O estudo buscou atender aos requisitos e normas cumpridos as exigências formais disposta na resolução 466/12 e sua complementar 510/16, do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde, que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta fase do estudo se caracteriza pela identificação e análise dos resultados, momento em que os mesmos serão analisados. Segundo informações adquiridas representadas através de tabela e categorização dos dados.

Dados sócio demográficos relacionado aos Idosos TABELA 01- Dados sócio demográficos.

VARIAVÉIS	Nº	%
SEXO		
Masculino	7	38,9%
Feminino	11	61,1%
IDADE		
60 a 70	12	66,7%
71 a 79	6	33,3%
RENDA		
Até 1 salário	10	55,6%
Maior que 1 salário	8	44,4%
ESTADO CIVIL		
Solteiro	2	11,1%
Casado	7	38,9%
Viúvo	6	33,3%
Divorciado	3	16,7%
ESCOLARIDADE		
1º Grau completo	9	50%
1º Grau incompleto	7	38,9%
Analfabeto	2	11,1%

TOTAL DE 11 100% PARTICIPANTES

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A pesquisa foi realizada com dezoito idosos no Centro de Referência do Idoso (CRI) do município de Juazeiro do Norte. Sendo que a maioria do sexo feminino (61,1%) e idade de 60 a 70 anos (66,7%). A respeito da escolaridade 50% estudaram até o 1º Grau completo (Ensino Fundamental). Visto que a maior parte da população estudada são casados (38,9%) o estudo se tornou de grande relevância por aprestar experiência vivenciadas no dia a dia.

Dados definidores da pesquisa Categoria 1: Conceito de sexualidade.

Segundo dados coletados na entrevista, observou-se um conhecimento deficiente sobre a definição de sexualidade, como também uma timidez ao se falar sobre o assunto em questão. Para muitos a sexualidade está relacionada somente ao ato sexual.

“É uma coisa que existe desde do começo do mundo, é fazer sexo, mas que seja concedido só em casamento” (IDOSO 7). “É fazer sexo, a gente não foi preparado, não tá acostumado a falar disso. Mas toda mulher saudável tem vontade” (risos) (IDOSO 14).

“Esses velhos são tudo tarados. Eu acho a coisa mais feia esses velhos e velhas que ficam de safadezas. É um nojo” (IDOSO 17).

“É ideal pra todos nós, serve até para a saúde. Envolve todas as coisas” (IDOSO 4).

Existem vários obstáculos ao se falar sobre a sexualidade na terceira idade, uns dos diversos motivos estão relacionados à religião, que por sua vez tem uma visão restrita a pratica da sexualidade em idosos, os mesmos quando demonstram algum sentimento ou prática de carinho diante da sociedade, por sua vez são tratados como pecadores e poderão ser nomeados por diversos adjetivos pejorativos como por exemplo “pervertidos ou depravados” (UCHÔA et al., 2016).

A sexualidade faz parte do nosso ser. Ela não é apenas expressão do corpo biológico, não é apenas resultado do corpo glandular. Ela é a expressão do ser que deseja, que escolhe, que ama, que se comunica com o mundo e com o outro. No entanto, a sociedade desconsidera que as mudanças que ocorrem com o processo de envelhecer não impedem que os idosos vivenciem sua sexualidade como parte de um processo natural (CASTRO et al., 2013).

O ser humano tem sua personalidade definida ao longo da vida, e tem como uma das características, a sexualidade, que não está resumida definitivamente ao ato sexual, mas também na sua variedade de demonstração de carinho, afeto, intimidade e amor (MORAES et al., 2011).

Categoria 2: Vivência da sexualidade na terceira idade.

Quando questionado sobre a vivência da sexualidade, os resultados apontam que dentre as principais dificuldades estão a falta de afeto, diminuição do libido, a falta de conhecimento relacionado ao sexo na terceira idade e o preconceito por parte da maioria dos idosos. *“Mudou porque piorou e muito. A minha vivencia não é boa, não gosto dessas coisas” (IDOSO 9).*

“Sim, muda muito minha fia. Antes a gente aguentava as coisas sabe?! Mas agora não é assim, só que continua bom”. (IDOSO 10). [...] “A gente enfraquece mais um pouquinho, que dá a diferença, mesmo trocando de mulher. Hoje eu não tenho

aquele ritmo de trinta anos de idade, hoje eu to com 63, já cai um pouco. To bem, mesmo mais fraco” (IDOSO 11).

“Muda muita coisa, por que a gente fica velho e a vontade não é a mesma” (IDOSO 13).

“Houve um pouco de mudança, diminui a vontade de estar tendo relações com o marido, não é como era antes. Casei muito nova, naquela época não podia escolher marido” (IDOSO 18).

De acordo com cada vivência, particularidade, crenças e normas são atribuídas ao longo da vida, o modo com o qual as pessoas envelhecerão pode ser interpretado de forma diferente, podendo acarretar dificuldades em encarar alguns aspectos e assuntos tratados nesse processo, como a sexualidade que diante a sociedade ainda é um verdadeiro tabu (ARDUINI et al., 2013). Na perspectiva de que a sexualidade é uma continuação da existência do indivíduo e mesmo que haja diminuição da prática sexual ou mesmo que os idosos internalizem os estereótipos negativos quanto a sua sexualidade, a temática em questão deve ser abordada nos contextos dos serviços de saúde, utilizando-se da educação em saúde como intermédio para construção de novos conceitos sobre a sexualidade dos mais velhos (ALENCAR et al., 2016).

Categoria 3: Tecnologia farmacológica e não farmacológica relacionado à sexualidade.

A maioria dos idosos apesar de não ter o costume nem conhecimento sobre todas as técnicas relacionadas a sexualidade, alguns afirmam que utiliza métodos que melhoram a vida sexual, confirmando assim as hipóteses dos autores mencionados no estudo.

“O médico passou um eletro do coração e eu fiz, como não deu nada, aí ele passou um comprimido pra eu tomar toda vez que eu fosse namorar pra ajudar” [...] (IDOSO 5).

“Eu não uso não, mas o marido as vezes usa, só que dar uma reação e a gente prefere não usar por conta disso. Medo sabe?! Dele sentir alguma coisa” (IDOSO 14).

“Não pra mim, ainda não. Mas a mulher chegou lá com um negócio que melhorou. Acho que é uma pomada” (IDOSO 10).

“Passaram uma vez um gel. Eu comprei na farmácia, para melhorar na hora de ter relação” (IDOSO 16).

“Se fosse preciso eu tinha acesso, mas agora, o que eu utilizava pra melhorar era uma camisola diferente, um batom” (IDOSO 6).

Os tratamentos psicosssexuais vão desde a simples educação sexual, através de uma melhor comunicação entre os parceiros como também a combinação com a farmacoterapia (MELNIK et al., 2011).

Os recentes progressos da indústria farmacêutica e da medicina estão permitindo o prolongamento da vida sexual ativa, em associação com a desmistificação do sexo, vulneráveis na terceira idade (LAZZAROTTO et al., 2008).

Existem alguns agentes farmacológicos orais eficazes disponíveis, estes incluem os inibidores de fosfodiesterase tipo 5 (PDE5), sildenafil, tadalafil e vardenafil. Outros tratamentos físicos, como dispositivos de vácuo, drogas intracavernosas, próteses penianas já existem no mercado, entretanto são menos utilizados devido à dificuldade em adesão e efeitos colaterais que os mesmos podem provocar (MCMAHON, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se através do estudo ao analisar a percepção do idoso sobre a sexualidade na terceira idade de que a definição desses idosos são bastante limitadas e antigas. Falar sobre sexo entre os idosos ainda é motivo de vergonha e constrangimento para muitos, o que dificulta a busca de informação e a superação de obstáculos para ter uma vida sexual ativa na terceira idade.

Evidenciou-se segundo as falas dos idosos que as mudanças relacionadas à sexualidade estão ligadas a diminuição da libido, a autonomia de escolha do ato sexual, como também ao acesso as técnicas farmacológicas e não farmacológicas que vão desde a uma autoestima elevada como uso de uma camisola, como também a utilização de comprimidos e lubrificantes, proporcionando assim, uma continuidade sexual satisfatória ou mesmo prazerosa.

Todavia, os fatos analisados permitem a necessidade de trabalhar de forma mais clara a temática da sexualidade na terceira idade, para que haja o entendimento correto acerca de todos os pontos desse assunto. Dessa forma será possível desmistificar os tabus e preconceitos que ainda existem, proporcionando uma melhor qualidade de vida e um envelhecimento saudável.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L.; MARQUES, A. P. O.; LEAL, M. C. C.; VIEIRA, J. C. M. Exercício da Sexualidade em Pessoas Idosas e os Fatores Relacionados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 19(5):861-869. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/180998232016019.160028>.

ARDUINI, J. B.; SANTOS, A. S. A Percepção do Homem Idoso Sobre Sexualidade e AIDS. **Rev. enferm.** Rio de Janeiro, jul/set; 21(3):379-83. 2013.

BRASIL. Resolução N° 466, de 12 de Dezembro de 2012. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diário Oficial da União.** 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso: 18 mai. 2017.

CUNHA, L.M. et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.19, n.4, p. 894-906, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150069>

CASTRO, S.de F.F. et al. Sexualidade na terceira idade-a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v.7, n.10, p. 5907-5914, 2013. Disponível em: <http://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12216> Acesso em 20/11/2017.

LAZZAROTTO, A. R.; KRAMER, A. S.; HÄDRICH, M.; TONIN, M.; CAPUTO, P.; SRINZ, E. O Conhecimento de HIV/ AIDS na Terceira idade: estudo epidemiológico no Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul. **Ciênc. Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro. 13(6):1833-40. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000600018>.

MASCHIO, M. B. M.; BALBINO, A. P.; SOUZA, P. F. R.; KALINKE, L. P. Sexualidade na Terceira Idade: Medidas de Prevenção para Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS. **Rev Gaúcha Enferm.** Rio Grande do Sul: Porto Alegre. set; 32(3):583-9. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000300021>.

MCMAHON, C. G. Erectile Dysfunction. **Internal Medicine Journal.** 44, 2014. DOI: 10.1111/imj.12325

MELNIK, T.; ALTHOF, S.; ATALLAH, A. N.; PUGA, M. E.; GLINA, S.; RIERA, R. Psychosocial Interventions for Premature Ejaculation. **Cochrane Database Syst Ver.** Estados Unidos. Aug 10;(8): CD008195. 2011. DOI: 10.1002/14651858.CD008195.pub2.

MORAES, K. M.; VASCONCELOS, D. P.; SILVA, A. S. R.; SILVA, R. C. C.; SANTIAGO, L. M. M. FREITAS, C. A. S. L. Companheirismo e Sexualidade de Casais na Melhor Idade: Cuidando do Casal Idoso. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 14(4):787-798, 2011..

UCHÔA, Y. S.; COSTA, D. C. A.; JUNIOR, I. A. P. S.; SILVA, S. T. S. E.; FREITAS, W.

M. T. M.; SOARES, S. C. S. A Sexualidade Sob o Olhar da Pessoa Idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 19(6): 939-949. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189>.